

Itaunido

Boletim Informativo da Comissão dos Funcionários do Itaú-Unibanco |||| OUTUBRO 2024



Mobilização assegura conquistas dos bancários

Um dos pontos altos da Campanha Nacional dos Bancários de 2024 foi o reajuste salarial superior à inflação, de 4,64%, garantindo ganho real para este ano e para o próximo. Também houve melhorias em benefícios como vales-alimentação e refeição, mais auxílio-creche. A antecipação da PLR e da 13ª cesta alimentação reforça os avanços obtidos.

Tudo isso não é por acaso, é fruto de intensas negociações e da mobilização da categoria que se mostra disposta a fazer o enfrentamento ne-



Convenções Coletivas Aditivas 2024-2026, assinadas no dia 02/10, garantem gratificações semestrais aos empregados dos bancos privados da Bahia e Sergipe. Defesa do emprego e de direitos foram focos da Campanha Salarial nacional

cessário do momento. A força e união dos bancários, em todo o país, foram vitais para assegurar conquistas, preservar direitos e ampliar benefícios.

Na Bahia, o Sindicato desempenhou papel crucial, liderando mobilizações para assegurar conquistas, garantindo ainda mais direitos para a categoria, como as gratificações semestrais que significam dois salários a mais por ano, o 14º e 15º, que já não existem mais em outros estados.

Outros destaques da campanha foram ações que deram maior visibilidade e força no combate às metas abusivas, assim como ao assédio moral e sexual, com a inclusão de cláusulas inéditas que criam canais de

apoio às vítimas. O movimento sindical é incansável nesses pontos todo tempo.

Ficou também mais evidente a preocupação crescente com a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores no setor bancário, que enfrentam altos níveis de sofrimento mental em função do ambiente tóxico gerado pela lógica de acumulação e concentração de riqueza que norteia a gestão dos bancos.

A campanha focou, ainda, na requalificação profissional, especialmente para mulheres, pessoas trans e trabalhadores com deficiência. Foram conquistadas bolsas para capacitação em áreas tecnológicas, para ampliar a inclusão no mercado de trabalho e reduzir desigualdades.



Insensibilidade apesar da lucratividade: o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos tem denunciado há tempos esse desrespeito

**Alta lucratividade,
baixa responsabilidade
social**
Página 2

**Campanha nas ruas
e reuniões pra barrar
demissões**
Página 3

**Feebbase e
sindicatos garantem
reintegrações**
Página 4

O Itaú completou 100 anos no dia 27 de setembro, mas está longe de merecer parabéns. O banco eliminou 1.785 postos de trabalho nos últimos 12 meses e fechou 175 agências físicas.

Lucro nas alturas e zero de responsabilidade social

Só nos primeiros três meses de 2024, o Itaú registrou lucro líquido de R\$ 9,77 bilhões. A cifra estratosférica, entretanto, não se rebeta num ambiente de trabalho mais saudável, nem em atenção aos clientes. Enquanto os acionistas e altos executivos comemoram, centenas de agências são fechadas e milhares de bancários sofrem com demissões e ameaças.

No ano passado o Itaú já havia lucrado mais de R\$ 35 bilhões, mas jogou no desemprego nada menos que 3.292 pessoas, prejudicando a vida de outras milhares, considerando as famílias atingidas. Também fechou 180 agências, reduzindo o acesso da população e dos clientes aos serviços bancários.

Esse modelo de gestão, que alavanca lucros em cima de perdas sociais, é altamente tóxico para os trabalhadores e excludente para a sociedade, que perde cada vez



Demissões e adoecimento são ameaças permanentes contra os empregados do banco

mais o acesso ao sistema financeiro. Paradoxalmente, a justificativa do banco para o fechamento das agências é para ganhar "eficiência". Lamentável.

"O comportamento do Itaú é mais um exemplo dos danos para a humanidade desse sistema financeiro calcado no ultraliberalismo", aponta o presidente

licenciado do Sindicato dos Bancários, Augusto Vasconcelos. Já a diretora da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe,

Andreia Sabino, pergunta: "cadê o compromisso social e o cuidado com as pessoas que o banco alardeia nas propagandas?".

Itaú ataca estabilidade dos funcionários adoecidos

Depois de adoecer os funcionários com metas abusivas, assédio moral e demissões em massa, o Itaú vai além e tenta retirar a estabilidade dos que estão afastados por licença médica. Há denúncias de que representantes da empresa têm telefonado propondo o desligamento, em troca de

uma verba referente ao plano de saúde, dependendo do tempo de casa, estabilidade e outros direitos garantidos pela CCV (Comissão de Conciliação Voluntária).

O Sindicato alerta que ninguém pode sofrer pressão ou retaliação por não aceitar a proposta do banco. Qualquer decisão só deve ser tomada após consultar o Departamento Jurídico do Sindicato. O banco é o maior causador do adoecimento e precisa assumir as responsabilidades por isso.



Metas ainda mais abusivas agravam adoecimento

A perversidade do Itaú parece não ter fim. Apesar de comprovadamente se saber que as metas abusivas fixadas pelo banco debilitam a saúde dos funcionários, os números a serem atingidos só crescem. O que já era ruim em 2023 ficou pior ainda este ano.

Até o ano passado, o funcionário precisava chegar a 80 pontos de engajamento, 1.950 pontos no item seguro e 250 mil no empréstimo, para alcançar 100% do ICM. No início deste ano, a empresa achou pouco aumentou o engajamento para 114, seguro para 3.314 e 594 mil pontos para empréstimo. Só a meta da negociação não mudou.

As estatísticas do Instituto

Nacional do Seguro Social (INSS) são alarmantes. Entre 2012 a 2021, cerca de 42.150 bancários entraram de licença pelo INSS, por conta de doenças e acidentes relacionados ao trabalho. Além das doenças físicas, crescem o estresse e os transtornos mentais como depressão, ansiedade, síndrome de pânico e Burnout.

Expediente

Informativo dos Empregados do Itaú-Unibanco, editado sob a responsabilidade do Sindicato dos Bancários da Bahia. Presidente: Augusto Vasconcelos. Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade. Jornalista responsável: Ney Sá – Reg. MTE 1164 DRT-BA. Diagramação: André Pitombo. Fotos: Manoel Porto, João Ubaldo e arquivo SBBA. Impressão: Gráfica Imprima. Tiragem: 1.200 exemplares.

Feebbase e sindicatos seguem pressionando contra demissões e assédio

Já faz tempo que a Federação da Bahia e Sergipe e o Sindicato dos Bancários da Bahia, de Camaçari e de Feira de Santana vêm cobrando do banco o fim do assédio, das transferências para agências distantes, das demissões e ameaças aos empregos, que vem aumentando o adoecimento de trabalhadores.

Em dezembro de 2023, houve até reunião com os representantes do Itaú, na sede da Federação, em Salvador, onde foram debatidas também questões, como o fechamento de agências e unidades com muitos clientes, o que causa sobrecarga de trabalho e agrava o adoecimento.

A reunião só ocorreu após um protesto em agências do Itaú, no final de novembro. Representantes, que



Na primeira reunião do ano com a direção do banco, a COE discutiu agenda de diálogo 2024, Gera, SQV (Satisfação no Trabalho), fechamento de agências, Cláusula 87, adoecimento/assédio e Programa de Retorno

vieram de São Paulo para discutir com as entidades sindicais da Bahia e Sergipe, se comprometeram a apurar as denúncias e melhorar os canais de comunicação com os sindicatos. O banco, entretanto, continua, até hoje com sua política de demissões e fechamento de agên-

cias, além de não conter o assédio.

Para a diretora da Feebbase, Andreia Sabino, que coordena a COE Itaú, na Bahia e Sergipe, de nada adianta um discurso ensaiado nas reuniões se a prática do assédio moral continua. "A quantidade de afastamentos tem

aumentando, as demissões e fechamento de agências também", afirma Andreia.

A Federação e os sindicatos vão continuar acompanhando e cobrando que o Itaú resolva as questões apresentadas, garantindo um ambiente de trabalho mais saudável para os bancários.

Campanha com outdoor amplia denuncia de demissões



A verdadeira face do Itaú foi exposta através dos outdoors espalhados por toda a cidade

Em maio deste ano, o Sindicato dos Bancários da Bahia colocou vários outdoors nas principais avenidas de Salvador denunciando a gestão desumana e irresponsável do Itaú. As placas destacaram a frase "Itaú feito para demitir", num alerta para os mais de 200 postos de trabalho cortados na base da Bahia e Sergipe, em apenas três meses, de janeiro a março.

O banco tem rios de dinheiro pra gastar em propaganda e shows com mega atrações internacionais, bate recordes de lucros a cada ano, distribui gordas bonificações para uma seleta e diminuta cúpula de executivos e faz a festa para acionistas. Mas compromisso social que é bom, não tem. Nada investe no bem-estar dos empregados e no bom atendimento aos clientes.

A campanha promovida pelo Sindicato focou exatamente nessa inversão de valores do Itaú, onde nem as pessoas com problemas de saúde escapam, chamando a atenção de que isso precisa mudar.



Com atuação firme dos sindicatos e da Feebbase, bancárias e bancários vêm recuperando seus empregos por decisão judicial. Na foto mais uma reintegração, recentemente, em Feira de Santana

Atuação sindical permanente garante reintegrações

Nos últimos anos, o trabalho diuturno dos sindicatos e da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe (Feebbase) obteve a reintegração de aproximadamente 50 bancários que foram demitidos de forma arbitrária, após adoecimento provocado pelo próprio banco. Através de perícia médica os empregados tiveram o acidente de trabalho reconhecido pelo INSS.

Esses números mostram o nível de negligência do banco com o bem estar dos funcionários, além de um setor médico que termina por colocar os interesses patronais acima da saúde dos trabalhadores. Muitas vezes, mesmo reconhecendo que o empregado não pode ser desligado, aprova a demissão e informa que vai voltar após a perícia.

O descaso com as pessoas e a ganância pelo lucro é de tal forma absurda, que o banco não tem mais um departamento de Recursos Humanos. Para o Itaú é apenas desligar um botão e demitir pessoas extremamente adoecidas. O que deveria ser o RH do banco foca apenas em resultados, sem medir consequências. Empregados que não estão produzindo na velocidade exigida, por que estão lesionados, são simplesmente eliminados.

Os departamentos de Saúde dos sindicatos estão sempre preparados para receber esses bancários e dar os encaminhamentos necessários para acolher, orientar e fornecer todo suporte para o restabelecimento da saúde física e emocional desses trabalhadores.

Relatos de reintegração

1. Cecilia Araújo:

“Passei por um dos momentos mais difíceis da minha vida quando fui desligada do Itaú, mesmo em tratamento de doenças ocupacional e oncológica. Depois de anos de dedicação e trabalho árduo, fiquei fragilizada e desorientada, sem recurso financeiro nem pra as medicações. Foi quando o Sindicato dos Bancários me acolheu de forma humanizada, assumindo os trâmites dos recursos legais pra minha reintegração. Pra sempre vou me lembrar da forma como todos me fizeram acreditar que nem tudo estava perdido como eu pensava. Hoje sigo com meu tratamento, em casa, mas reintegrada.”

sozinhos Temos uma equipe incrível por trás de tudo isso. Em especial, agradeço profundamente a Andreia e Thalma, colegas de banco, que me abraçaram e me aconchegam de um jeito único. Meu muito obrigado!”

3. Ivanildo Brito:

“Após 35 anos de trabalho, completados em 06/03/2024, no dia 20 do mesmo mês fui surpreendido com a demissão, de forma arbitrária, mesmo tendo avaliação como “DENTRO DO ESPERADO”. Com uma vida de dedicação ao banco e tendo adquirido doenças físicas e psicológicas nesse percurso, não fui poupado. Apesar da decepção com o Itaú, reuni forças para buscar orientação no nosso Sindicato, que prontamente me acolheu de forma totalmente humanizada e solidária. Tive todas as informações referentes aos meus direitos e o suporte para reverter a demissão. No dia 29/05/2024 recebi a melhor notícia que almejava: o cancelamento do meu desligamento. Foi realmente emocionante. Assim, quero deixar registrado aqui o meu mais sincero agradecimento a todos os colegas do NÓSSO SINDICATO, que atuaram prontamente para reverter aquela situação. Em especial à Andreia Sabino, presente em todos os momentos.”

2. Valdecice Araújo:

“Quando fui desligada, de forma inesperada, como acontece na maioria dos casos, sofri com ansiedade, insônia e desânimo, ainda sem acreditar no que estava acontecendo. Além do abalo na saúde mental, veio o problema financeiro. Me perguntava, o tempo todo, como sairia daquela situação. Foi quando pude contar com o Sindicato. Além de humanamente acolhida fui ouvida e recebi toda ajuda que precisava, isso foi essencial naquele momento. Além do novo ar de esperança, a reintegração obtida graças ao Sindicato, me mostrou que não estamos